

# ECO DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pórtio, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

<b>ASSINATURA</b>		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

## Concurso Jornalístico do Rádio Club Português

VI

# CACIA

## “COISAS DA NOSSA TERRA”

Bons dias, ti'Ana!  
E a ti'Ana Moleira que vinha doutra aldeia trazendo, p. la arreata, o seu burrito velhinho, cansado, a mostrar os ossos e enfeitado com ramos de oliveira para afugentar-lhe a maldita praga de moscas, lá ia entregando a «moenda» aos seus frêgueses com um sorriso nos lábios que lhe encobria o rubor das faces deixando entrever uma boca sem dentes e o remorso dos «crimes» que houvera praticado pois sempre que podia, grão aqui, mão de «coculo» ali, ficava com o melhor da maquia, única recompensa do seu trabalho, no moinho, e única paga daquelas léguas andadas dia a dia.  
Conhecia Cacia de menina e moça. Lembrava-se perfeitamente do passado e nunca regressava dali sem uma saudação de que se lhe reflectia no coração enraizada mais ainda depois que, casualmente, passava pelo cemitério, lhe abria a porta sem ordem do coveiro e encostava a cabeça à terra pedregosa e negra que cobria o cadáver do seu único amor. E resava, a pobre. O sacristão subia a escada da igreja iluminada por uma luz mortíca, baça, que o fazia ir às apalpadelas e procurar coisa firme não viesse por ali, de escantilhão, prostrar-se no lagêdo humido do corredor que dava pr'ó côro, perseguia-se lá em cima, na torre, olhava as horas e, lenta, compassadamente, badalava as Avé-Marias.  
A tarde morria e tudo na rua ficava como petrificado a agradecer a Deus o auxílio daquele dia. O velho prior que tinha ido à Ponte desfazer o jantar, juntara as mãos e implorava ao céu bênçãos para o seu rebanho e perdão para aqueles desviados por quem êle se esforçava, por conselhos e prédicas moralistas, em meter no bom caminho.  
Dera a volta, lá adiante e em vez de se meter em casa, porque era cedo, passou pela farmácia a tagarelar um pouco e todos que o respeitavam ouviam-no atenciosamente, no maior silêncio, não fôsse êle julgar por qualquer palavra que os que ali estavam eram ateus ou descrentes do credo que professava. No largo fronteiro, quasi a dar a curva ao «Pedregal», lá lá, já de volta,

a ti'Ana Moleira, com sinas de lágrimas e indícios de dôr.  
Que coisa essa, ti'Ana! Que cisma!  
Senhor prior! Senhor prior! Porque é que Deus castiga e mata os bons, os arrependidos, os fortes e...  
É a sua vontade, bôa ti'Ana e a sua vontade vale tudo — interpôz o prior numa voz que mal se ouviu. Para todos a hora soará. Bons e maus. Designios do céu. Mas... Vá não quero choros. Isso parece mal, mulher. Vá para casa na graça de Deus e peça-lhe muito que lhe tire essa tristeza. O prior deixou-a avançar uns passos e seguiu-a com a vista até lá cima. Metera a chave à porta e enfiou-se no quarto a ler o breviário. Deitára-se tarde. Aquilo não estava bem dentro dos seus hábitos mas a pobre velha tinha-o feito pensar. Madruga da alta safra para rezar a missa.  
Parara no cruzeiro como para admirar o silêncio do sítio, subira o degrau do adro, como a medo, encostara-se ao muro baixo do cemitério fincando as mãos nas grades e depois de fixar, por momentos, os olhares numa lage coberta de poeira que encimava uma sepultura raze cujo número mal se enxergava, entrou na igreja e dirigiu-se à sacristia. Confessara alguém que ainda faltava e já o sol tinha aparecido no firmamento limpo, sem farrapos que lhe dessem catadura má, quando o prior regressou a casa para matar o jejum, extenuado pelas canseiras daquela manhã e das fadigas sucessivas a que se sujeitava. A criada comentava sempre aquele trabalho imenso e só se calava quando o padre lhe fazia compreender que todo aquele sacrificio lhe seria, um dia, pago por Deus, a quem queria continuar a servir de alma e coração como até ali que tinha a consciência do dever cumprido. Assim,

enquanto houvesse fôrças e lhe sobrasse energias, não lhe faltaria também a vontade nem o ânimo para prosseguir naquela missão tão espinhosa e áspera que lhe fa suando as estopinhas e branqueando os cabelos.  
No outro dia, a ti'Ana voltou como de costume. Passára a casa do prior e cumprimentára-o à janela. O padre, afeito já a amabilidades de toda a gente ruminava mais no cumprimento que a boa velha lhe dava do que propriamente nas saudações dos seus parquianos. Amôr? Não fa a tanto. Antes o prazer de consolar uma alma do que entregar-se a outra coisa que só existia no céu. Entretanto viera à porta afagar o canzarrão que saltára do pátio a lambem-lhe as mãos e pôz-se à escuta. Saíra, dera a volta habitual, passando pelo correio a levantar o que lá tinha, demorara-se na farmácia mais um pouco a saber novidades pelo Carvalho, o boticário, e regressára logo não viesse o sol a apertar e a trazer-lhe coisa ruim.  
I I  
Passaram-se dias. A ti'Ana Moleira morrera depois. O padre notara a falta daquela mulher que percorria diariamente a estrada mas nada mais adregava de saber. Contara-lhe a ocorrência, certa vez, uma rapariga nova, bonita, que trazia luto carregado, vivia triste, e lhe caíra aos pés para ser ouvida de confissão. E mal o padre lhe dera a penitência dos seus actos e lhe perdoou os pecados, ela, num rompante de doida, excitada pela dôr, atacada pelos nervos e mostrando uns olhos vitreos, chorosos, de onde as lágrimas saíam contínuas, uma a uma, exclamou:  
A ti'Ana Moleira morreu. Era minha mãe, senhor...

Jesus! — fez o padre como para abafar um choque brutal e percebendo tudo.  
Já sei! És filha do crime, do vício, do pecado.  
Senhor prior... ia a implorar a penitente de mãos postas. Basta. Sim, agora percebo. O teu pai deve ser aquele que já dorme o sono dos justos, de quem a tua mãe carpira saudades e de quem nunca nada me disse. Tu, Maria, não tees culpa, não. Prouvera a Deus que êsse mal concortêsse para a tua felicidade, cachopa. Sê mulher, sê forte, sê rija, trabalha, enobrece-te porque os pecados dos filhos nem sempre são passados dos pais. A tua vida, rapariga, depende mais de Deus do que ninguém, mas ajuda-o também com orações, pela tua sorte. Reza, reza muito, fuge sempre do mal da terra. Êle se colocará a teu lado. Injusta não queiras; pecadora não sejas e a tua alma irá para o céu. Por ti pedirei também.  
A igreja caíra num peizado silêncio. O sacristão trancara as portas, pendurara as chaves numa das mãos e, tilintando-as, aproximara-se de casa. A mulher sentara-se à portaria à espera do seu «home» a linguarar com a vizinha da frente. Daf a pouco, Cacia, batida pelo luar, adormecera.  
III  
Manhã cedo. A garotada, mal o dia nasce é a primeira que passa para as pedreiras do sítio numa algarviada medonha. Tudo desperta e se levanta. Passam as raparigas pr'ás ceifas seguidas dos rapazes da aldeia.  
Batem as Trindades no bronze antigo da vetusta igreja isolada e triste. E Cacia vibra logo ao lavar da cara.  
Electrisa-se. Abrem-se janelas e portas, a pardalada dá os bons dias a todos, chiant os carros nas ruas estreitas, desprendem se assobios dos

lábios, há uma sinfonia de côr.  
Saltam canções bonitas das bocas imaculadas e puras das mulheres do campo que encham de alegria as casitas rústicas da terra:  
Como eu te quero Manél  
Acorda, lava-te, vem  
Vai-me comprar um anel  
Põe-m'o no dedo. Manél  
A ver se me fica bem.  
E começa a ceifa. Para a cresta que o sol é forte há uns chapéus de palha que êles e elas usam; para o trabalho há a ajuda de Deus; para o amor há o romantismo das searas, a poesia do campo, a luz bendita do dia:  
Milho loiro, milho loiro  
Da côr dos teus cabelos  
Deus te transformou em ouro  
Dando te assim grãos tão belos.  
Milho loiro, milheiral  
Milho do meu coração  
Riqueza de Portugal  
Grandeza do nosso pão.  
Um dia, dois, semanas inteiras, a fio, contínuas, pairam as canções no ar. E à noite, quando a tia Rosa Cabica já tem papado a ceia e acomodado o gado, lá vai a frêguesia inteira pr'á «cascadela» sentar-se ao lado das cachopas e à procura duma espiga vermelha que serve sempre de pretexto a um abraço sem maldade e a escolher a moçoila com que o rapaz há-de dançar no fim. O Senhor Conselheiro, o Senhor Doutor, as famílias gradas davam sempre uma volta por ali. Costavam daquilo, animavam a festa e entretinham-se. A Maria lá estava também, sorridente, feliz, sentada no fundo de um alqueire a «casar». Nem mesmo ela fallava, uma vez que fôsse, já para lhe parecer mais suave a vida, já para se lhe tornar menos pesado o luto. Só, agora, apenas com a amizade do velho prior, via-se e desejava-se. Aquilo das desfolladas, das malhadelas nas eiras, das ceifas, dos serões, das mondas, dos risos e brincadeiras das cachopas, suas amigas, faziam-na esquecer um pouco os desgostos passados. Que alegria!  
Santa gente!  
(Conclui no próximo número.)  
Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro



## NECROLOGIA

### Maria E. S. P. (a Rainha)

As primeiras horas do último dia 4, faleceu repentinamente em Cacia, na Rua da Fonte, a sr.<sup>a</sup> Maria Eduarda da Silva Pereira (a Rainha), natural de Angeja e que esteve amancebada com o falecido Manuel Dias Fernandes.

Contava 46 anos de idade e deixa dois filhos o sr. Manuel Eduardo da Silva Pereira Fernandes e a menina Maria Florinda Dias Fernandes, de menor idade.

Um regular acompanhamento formou o funeral às 8 30 horas do dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia.

O corpo foi encomendado pelo pároco da freguesia e transportado na carrêta fúnebre.

Pêsames aos doridos.

### Maria Rodrigues Teixeira

Após um cruento sofrimento sucumbiu na sua habitação da Rua Luiz de Camões, em Cacia, a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Teixeira, de 54 anos de idade, esposa do estimado caciense sr. João Pereira Duarte e mãe dos srs. Manuel e João Pereira Duarte e das meninas Vitória, Maria e Rosa Rodrigues Teixeira.

Este desastre, ocorrido no último domingo, dia 4, pelas 20 horas, a pesar de ser já esperado, pois a extinta sofria horrivelmente há 6 anos e encontrava-se retida no leito há 4, foi deveras sentido em toda a freguesia.

Esposa amantíssima, possuidora de excelsas qualidades e dum coração de mãe cheio de virtudes.

O quanto era estimada, demonstrou-o o seu funeral, realizado no dia imediato pelas 18 horas, em que se contava pessoas de todas as camadas sociais de muito longe.

Os restos mortais da desditosa finada, encerrados num luxuoso caixão, estiveram depositados na mais linda e triste câmara ardente até agora vista em Cacia.

No longo préstito fúnebre incorporaram-se 6 sacerdotes, as irmãs do Coração de Jesus, da nossa igreja; e a das Almas, de Taboiera.

Foram-lhe oferecidas 16 coroas e bouquets, com sentidas dedicatórias, que as não publicamos por serem muito extensas.

A chave do luxuoso caixão era conduzida pelo filho da finada sr. Manuel Pereira Duarte e a salva o sr. António Macêdo da Cunha, de Cacia e comerciante em Aveiro.

Na igreja foram celebrados officios de corpo presente.

A saulosa Maria Rodrigues Teixeira, levou vestido o hábito de Nossa Senhora do Carmo, conforme pedia em vida, e lá jaz no covato n.º 394 do nosso cemitério.

A antiga e acreditada Agência Funeira Carvalhal, de Cacia, mereceu os mais rasgados elogios pela forma como dispôs a câmara ardente e administrou o cortejo fúnebre, bem assim pela prontidão de todos os serviços.

Ao viúvo, seus filhos e demais família dorida, envia o «Ecos» o seu cartão de profundo sentir.

### Agostinho R. da Bela

Finou-se em Cacia no último dia 6 o estimado caciense sr. Agostinho Rodrigues da Bela, de 55 anos de idade, que há anos estava retido no leito com uma atroz doença.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rodrigues da Costa e foi importante industrial de padaria em

Coimbra, onde conquistou grande simpatia e ainda agora possuía bons amigos.



Agostinho Rodrigues da Bela

Foi honrado capitalista e então, em 1931, ofereceu ao «Grupo Musical Caciense» uma bandeira em seda, que ainda no dia do honrado cidadão Agostinho Rodrigues da Bela baixou à terra gélida do nosso cemitério, foi conduzida na homenagem fúnebre pelo sr. Manuel N. Ribeiro.

O extinto, encerrado numa rica urna, esteve depositado em câmara ardente de admirável luxo.

Um longo acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais destas redondezas e até de Coimbra, formaram o funeral do sauloso extinto, no dia 7, pelas 9 horas, tendo-se incorporado no préstito 6 sacerdotes e a irmandade das Almas, de Cacia.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets de flores com sentidas homenagens de último adeus.

Conduzia a chave da urna o sr. José de Castro e a salva o sr. António dos Santos Soberal, estimados conimbricenses.

Na igreja, celebraram-se officios de corpo presente e a urna onde ficaram encerrados os restos mortais de Agostinho Bela, foi depositada no jazigo de seu pai.

Como no funeral acima relatado, a Agência Funeira Carvalhal provou a sua competência.

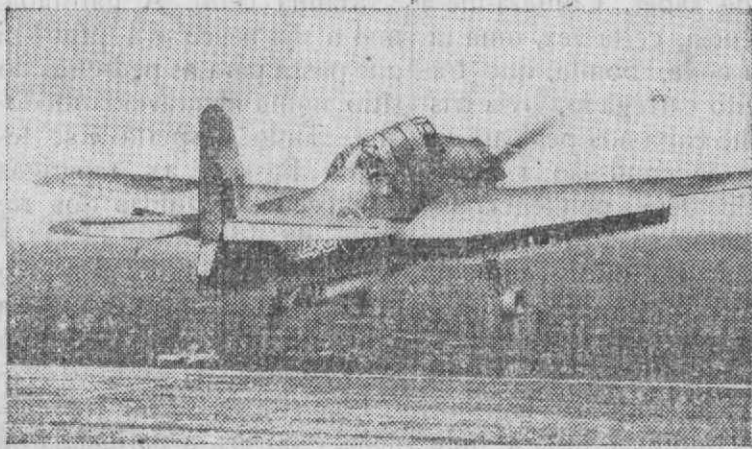
Não só à desolada viúva e a sua filha, como aos demais doridos, enviamos as nossas condolências.

### Padaria

TRESPASSA-SE, consendo 90 sacos de farinha por mês, dados pelo Grémio.

Para tratar com o seu proprietário sr. Henrique Pereira Felix, na Golegã.

### A' Margem da Guerra



Aviões torpedeiros levantam vôo de um porta-aviões inglês, e seguem em procura dos submarinos inimigos, em pleno oceano.

## REMOQUES

A Pasta! O uso da «pasta»!!! Oh!... o uso e abuso da «pasta»!!!... definição do termo «pasta», segundo o meu léxico: «Termo figurado; Cargo de ministro de Estado», etc. etc., outras mais coisas.

Ora, tós, hoje em dia, vemos o uso tão generalizado da tão falada e vista «pasta» que, d'ntes, só era usada privativamente pelos «tais» ministros de Estado. Usam-na hoje os médicos, os advogados, os escrivães, os oficiais de diligências, os professores... os estudantes, os dentistas, os amanuenses de qualquer repartição,—talvez também os contínuos—enfim: é uma coisa tão vulgar de Lyceu, hoje que, oh! Céus!... até os gatunos as usam para levarem em bom e seguro recato dentro delas—as tais «pastas», às vezes de superior pelaria—as gazetas e mais ferramentas precisas para a sua rendosa industrial A «Pasta»! Oh! a «pasta»!!!

Ultimamente apareceu morto numa alquilaria do bairro da Beira-Mar (crêmos que com frente ao campo do Rossio) um antigo combatente da Grande Guerra (1914-18). Foi no último domingo, 28 de Maio. Ora, rente à noite, desse dia, foi-nos dado observar um triste e deprimente espectáculo em frente ao café «Arcada Hotel» um ou dois caridosos homens do mesmo bairro, de saquinha em pucho, pedindo o seu óbulo aos transeuntes, (crêmos que o finado era pírrisimo e um infeliz a quem a sorte—ou a maroteira!—não protegia) para pagarem o caixão ao infeliz. Não seria mais honesto à L. C. G. G. (que conta muitos sócios entre si) tomar a seu cargo o enterro dum homem que, intemera-mente se bateu e fez tudo o que poude para honrar o nome de Portugal?

Também nos dizem haver padarias (mais do que uma) que, em vez de apresentarem o pão pequeno com 93 gramas como a lei estabeleceu, (a lei deve ser igual para todos) o apresentam com 80 gramas,—se não for até com menos!

Isto, para que as autoridades superiores o saibam, já que as inferiores de tal se não importam... ou fugem não se importar.

Séca & Meca.

### Club Recreio Caciense

Está contratado para abrilhantar a grandiosa matinée dançante que a direcção deste Club promove dedicada aos seus ex-membros associados amanhã, dia 11, pelas 5 horas da tarde, o excelente agrupamento musical de Matusinhos «Incertos Jazz», que se apresentarão recheados de música moderna e com a maior gratidão de serem ouvidos. Tarde cheta de baile! Alegria!

## FRAGMENTO

... E vai anoitecendo... Pela rua,  
chiam carros de bois;  
e, devagar, depois,

vem o lento silêncio, sobe a lua,  
branca como a santinha da ermida  
que está silenciosa e tão perdida,  
na solidão do monte!

Do bom velhinho a frente  
se concentra ao ouvir o toque santo  
e meigo das «Trindades». Entretanto,  
o fumo das lareiras vai brincando  
pelo céu. De mansinho,  
adormece no ninho,  
o casal de andorinhas que voando  
andaram todo o dia pela vinha...

Mas já anoiteceu...

E tu, meu doce amor, já cansadinha,  
esperas ao portão.  
Na casa há luz ainda,  
e alegre venho eu

jalar-te. Tu sorris, tão fresca e linda,  
como o lírio orvalhado da colina,  
como um beijo de mãe, como a bonina  
que floresce nos campos e nos montes,  
ao pé da paz dum ninho, ao pé de fontes...

Conversamos baixinho.

E a aragem que por nós  
perpassa de mansinho,  
nem ouve a nossa voz.

No muro velho, antigo, heras vicejam;  
sob o luar, os cravos vermelhejam...

Sorrimos ao vibrar dos corações;  
com os olhos rezamos orações,  
na paz lenta da noite adormecida.

Depois... os nossos beijos  
transformam-se em desejos  
de mais e mais, sem fim, durante a vida...

Angeja, Maio de 1944

Pedro do Vouga.

### A Invasão da Europa

A invasão da Europa, há muito anunciada e com muita ansiedade esperada pelo mundo inteiro, deu-se na madrugada do dia 6 do corrente, empregando os Aliados formidáveis efectivos nessa operação, que deve ser o início da batalha decisiva desta guerra.

Oxalá que o fim da terrível hecatombe se aproxime para bem da Humanidade, que tanto tem sofrido.

É o nosso desejo de portugueses e de neutro.

### Mártir S. Sebastião

Na capela do Espírito Santo, em Cacia, efectuou-se no último domingo uma linda festividade em honra do Mártir S. Sebastião. Pregou o notável orador sagrado sr. Frei Jerónimo Maria de Souto (Capuchinhos), do Porto, que tão brilhantemente se exprimiu e uma luzida procissão percorreu as ruas principais de Cacia, acompanhada da «Banda Binge Canelense», de Canelas, que cooperou na missa solene.

Esta festividade era de promessa do falecido Salvador Pereira de Azevedo e foi administrada pelo seu filho sr. Casimiro Rodrigues de Azevedo, correndo todas as despesas a expensas desta família.

### Terreno VENDE

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta (23)

### Notícias de Azurva

**Estadas.**—Vindas de Alentejo, estão aqui a passar uns dias, a sr.<sup>a</sup> Maria da Luz Nunes e suas filhas meninas Maria Alice e Maria das Neves Gonçalves Nunes, suas tias sr.<sup>a</sup> Fernanda e Belmira Nunes da Silva, que se fez acompanhar de seu filhinho Fernando da Silva.

De Lisboa está cá o sr. Manuel Maria da Silva que se fez acompanhar de sua esposa.

**Doentes.**—Devido a uma explosão de aleatirão no «Património do Estado», encontra-se bastante queimado no rosto e nos braços o sr. Ozaar Teixeira.

—Está doente a sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos Piézas e seu filho Manuel dos Santos Piézas.

—Também está doente a menina Graciete Oliveira Tavares, filha da sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus de Oliveira e de seu esposo sr. Júlio Tavares.

Desejamos alívios.—C.

## HOJE Dia 10

PELAS 22 HORAS

exibe-se na Casa do Povo de Cacia, em Sarrazola, o brilhante acordeonista português Manuel Paulino Morgado, aluno do Conservatório Nacional de Música e muito conhecido através da Emissora Nacional e Rádio Club Português, que abrilhantará um divertido baile tão cheio de interesse.

Igual saráu está anunciado para o dia 17, na Casa do Povo de Esqueira.



# Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

CENTRAL REPARADORA

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferiam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS  
COM OS  
NOVOS PREÇOS

**Armando Crespo & Co.**

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e  
por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária

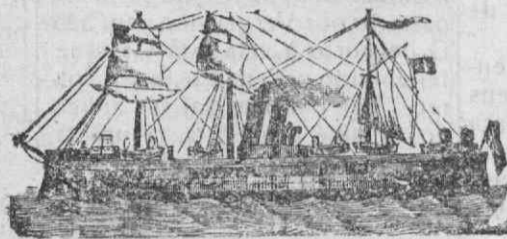
## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisaes de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal.

## JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos nêtuos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

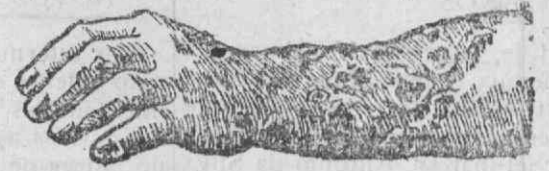
## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal  
(69) Telefone 2640 PORTO

## HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já está produzida à

FARMACIA MODERNA

Inde:

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Entrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Entrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País.  
Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

## Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.